

***Cooperativa dos Plantadores de Cana  
da Zona de Guariba - COPLANA***

*Demonstrações Financeiras  
Referentes aos Exercícios Findos em  
31 de Dezembro de 2009 e de 2008 e  
Parecer dos Auditores Independentes*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

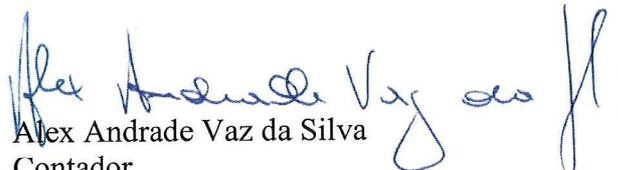
## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Cotistas e Administradores da  
Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba - COPLANA  
Guariba - SP

1. Examinamos o balanço patrimonial da Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba - COPLANA ("Cooperativa") em 31 de dezembro de 2009, e as respectivas demonstrações do resultado (sobras ou perdas), das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Cooperativa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Cooperativa, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba - COPLANA. em 31 de dezembro de 2009, o resultado de suas operações, as mutações do patrimônio líquido e os seus fluxos de caixa referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 7, a Cooperativa possui créditos de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços ("ICMS") no montante de R\$ 13.018 mil, oriundo de compras de mercadorias, acumulados devido à isenção de tributos nas vendas aos cooperados. A Cooperativa já obteve, junto à Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, autorização para comercialização de parte significativa de tais créditos junto a terceiros e, é de opinião que, nesse momento, à luz das perspectivas atuais, a utilização dos créditos de ICMS ocorrerá sem perdas e, portanto não constituiu provisão para realização desses créditos.
5. As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram parecer, sem ressalvas, datado de 30 de janeiro de 2009.

Campinas, 12 de fevereiro de 2010

  
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP 011609/O-8

  
Alex Andrade Vaz da Silva  
Contador  
CRC nº 1 BA 016479/O-1 "S" SP

COOPERATIVA DOS PLANTADORES DE CANA DA ZONA DE GUARIBA - COPLANA

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008

(Valores em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	2009	2008	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	2009	2008
<b>CIRCULANTE</b>				<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	3	87.336	41.358	Empréstimos e financiamentos	9	146.427	152.096
Créditos com cooperados, líquido	4	80.690	115.863	Fornecedores		5.326	12.139
Contas a receber de clientes, líquido	5	11.267	12.069	Salários e encargos sociais		2.540	2.538
Estoques	6	41.060	53.090	Impostos e contribuições a recolher		927	21
Impostos e contribuições a recuperar	7	10.682	12.833	Faturamento antecipado	10	9.091	7.585
Outros ativos		<u>2.547</u>	<u>1.204</u>	Outras contas a pagar		<u>1.797</u>	<u>6.040</u>
Total do circulante		<u>233.582</u>	<u>236.417</u>	Total do circulante		<u>166.108</u>	<u>180.419</u>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Realizável a longo prazo:				Exigível a longo prazo:			
Créditos com cooperados, líquido	4	8.178	9.008	Empréstimos e financiamentos	9	51.673	42.069
Impostos e contribuições a recuperar	7	11.190	7.298	Provisão para contingências	11	<u>5.124</u>	<u>5.184</u>
Títulos de capitalização		332	243	Total do passivo não circulante		<u>56.797</u>	<u>47.253</u>
Permanente:				<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Investimentos		2.335	2.335	Capital social	13	4.776	4.964
Imobilizado	8	51.920	58.611	Reserva de reavaliação		26.938	30.764
Intangível		<u>374</u>	<u>16</u>	Fundo especial para capitalização		22.092	22.092
Total do ativo não circulante		<u>74.329</u>	<u>77.511</u>	Fundo para garantia de devedores por cotas partes		3.838	4.477
				Reserva legal		23.504	13.141
				Reserva de assistência técnica, educacional e social - RATES		455	455
				Sobras à disposição da AGO		<u>3.403</u>	<u>10.363</u>
				Total do patrimônio líquido		<u>85.006</u>	<u>86.256</u>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<u><b>307.911</b></u>	<u><b>313.928</b></u>	<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<u><b>307.911</b></u>	<u><b>313.928</b></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

COOPERATIVA DOS PLANTADORES DE CANA DA ZONA DE GUARIBA - COPLANA

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO (SOBRAS OU PERDAS) PARA  
OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008

(Valores em milhares de reais - R\$)

	Nota <u>explicativa</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
RECEITA OPERACIONAL BRUTA			
Grãos		92.352	92.567
Mercadorias		91.248	139.156
Serviços prestados		858	544
		<u>184.458</u>	<u>232.267</u>
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA			
Impostos incidentes sobre as vendas e serviços prestados		(1.711)	(2.902)
Devoluções e abatimentos		(2.153)	(2.095)
		<u>(3.864)</u>	<u>(4.997)</u>
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		<u>180.594</u>	<u>227.270</u>
CUSTOS DOS PRODUTOS E SERVIÇOS VENDIDOS		(150.727)	(182.790)
SOBRA BRUTA		<u>29.867</u>	<u>44.480</u>
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS			
Despesas gerais e administrativas		(24.304)	(25.470)
Depreciação e amortização		(7.174)	(6.518)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa		(2.761)	(2.158)
Outras receitas operacionais		2.319	(1.567)
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS EFEITOS FINANCEIROS		<u>(2.053)</u>	<u>8.767</u>
Resultado financeiro	14	2.882	(344)
SOBRA LÍQUIDA ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		<u>829</u>	<u>8.423</u>
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	12	(877)	(47)
SOBRA LÍQUIDA (PERDA) DO EXERCÍCIO		<u>(48)</u>	<u>8.376</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

COOPERATIVA DOS PLANTADORES DE CANA DA ZONA DE GUARIBA - COPLANA

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA  
OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008  
(Valores em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Capital social	Reserva de reavaliação	Fundo especial para capitalização	Fundo para garantia de devedores por cotas partes	Reserva legal	Reserva de assistência técnica, educacional e social RATES	Sobras à disposição da AGO	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007		5.038	34.449	22.092	5.110	9.349	36	2.954	79.028
Incorporação das sobras para reserva legal conforme AGO de 26/02/2008	13	-	-	-	-	2.954	-	(2.954)	-
Aumento de capital	13	58	-	-	-	-	-	-	58
Redução de capital	13	(132)	-	-	-	-	-	-	(132)
Realização da reserva de reavaliação		-	(3.685)	-	-	-	-	3.685	-
Utilização de fundo para amortização de cotas partes		-	-	-	(1.074)	-	-	-	(1.074)
Sobra líquida do exercício		-	-	-	-	-	-	8.376	8.376
Recomposição do fundo para garantia de devedores por cotas partes		-	-	-	441	-	-	(441)	-
Constituição de reservas estatutárias:									
Reserva legal		-	-	-	-	838	-	(838)	-
RATES		-	-	-	-	-	419	(419)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008		4.964	30.764	22.092	4.477	13.141	455	10.363	86.256
Incorporação das sobras para reserva legal conforme AGO de 17/03/2009	13	-	-	-	-	10.363	-	(10.363)	-
Aumento de capital	13	40	-	-	-	-	-	-	40
Redução de capital	13	(228)	-	-	-	-	-	-	(228)
Realização da reserva de reavaliação		-	(3.191)	-	-	-	-	3.191	-
Baixa de reserva de reavaliação por alienação de ativos		-	(635)	-	-	-	-	635	-
Utilização de fundo para amortização de cotas partes		-	-	-	(1.014)	-	-	-	(1.014)
Recomposição do fundo para garantia de devedores por cotas partes		-	-	-	375	-	-	(375)	-
Perda do exercício		-	-	-	-	-	-	(48)	(48)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009		4.776	26.938	22.092	3.838	23.504	455	3.403	85.006

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

COOPERATIVA DOS PLANTADORES DE CANA DA ZONA DE GUARIBA - COPLANA

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS  
OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008  
(Valores em milhares de reais - R\$)

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Sobra líquida (perda) do exercício	(48)	8.376
Ajustes para conciliar a sobra líquida ao caixa oriundo das (aplicado nas) atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	7.395	7.258
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.782	2.778
Provisão para perdas com estoques obsoletos	139	-
Baixa residual de ativo imobilizado	1.103	2.087
Encargos financeiros sobre empréstimos obtidos de terceiros	13.406	17.367
Provisão para contingências	(60)	(1.452)
Sobra líquida ajustada	<u>24.717</u>	<u>36.414</u>
Variações nos ativos operacionais:		
Créditos com cooperados	32.792	(18.984)
Contas a receber de clientes	217	(2.778)
Estoques	11.891	(28.551)
Impostos a recuperar	(1.741)	1.467
Outros ativos circulantes e não circulantes	(1.432)	(413)
Variações nos passivos operacionais:		
Fornecedores	(6.813)	2.760
Salários e encargos sociais	2	269
Impostos e contribuições a recolher	906	(64)
Faturamento antecipado	1.506	(757)
Outros passivos circulantes e não circulantes	(4.243)	464
Caixa gerado (aplicado) nas atividades operacionais	<u>57.802</u>	<u>(10.173)</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimento:		
Aquisição de imobilizado	(2.165)	(2.737)
Fluxo de caixa de atividades financeiras:		
Empréstimos captados de terceiros	194.823	189.682
Pagamentos de empréstimos junto a terceiros	(204.294)	(182.437)
Aumento de capital	40	58
Redução de capital	(228)	(132)
Caixa gerado nas atividades financeiras	<u>(9.659)</u>	<u>7.171</u>
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	<u>45.978</u>	<u>(5.739)</u>
Caixa e equivalentes de caixa - no início do exercício	41.358	47.097
Caixa e equivalentes de caixa - no final do exercício	<u><u>87.336</u></u>	<u><u>41.358</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## COOPERATIVA DOS PLANTADORES DE CANA DA ZONA DE GUARIBA - COPLANA

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Expressas em milhares de reais - R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

#### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba - COPLANA (“Cooperativa”), que conta com 1.172 cooperados em 31 de dezembro de 2009 (1.162 em 2008), tem por objetivo promover a defesa dos interesses sociais e econômicos dos cooperados, desenvolvendo programas de ação através das seguintes atividades: a) recebimento, beneficiamento, armazenagem e comercialização de produtos agropecuários (soja, milho, amendoim e sorgo); b) Aquisição de insumos de produção e outros bens de revenda para fornecimento aos cooperados através das diversas lojas; c) pesquisa e cooperação técnica nas áreas agrícolas e veterinária, além da prestação de serviços; e d) compra e revenda de álcool, gasolina e óleo diesel para os associados e terceiros através de posto de abastecimento.

Conforme determinado na Lei Cooperativista nº 5764/71 e na legislação fiscal, as transações relativas aos atos cooperados são isentas de tributação.

#### 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, incorporam as alterações trazidas pelas Leis nº 11638/07 e nº 11941/09 e resolução NBC T 10.8 - Entidades Cooperativas.

##### 2.1. As principais práticas contábeis adotadas pela Cooperativa são:

###### a. Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. Essas aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento do exercício, e possuem vencimentos inferiores a 90 dias ou sem prazos fixados para resgate, com liquidez imediata, e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. O cálculo do valor justo das aplicações financeiras, quando aplicável, é efetuado levando-se em consideração as cotações de mercado ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo.

###### b. Créditos com cooperados

Registrados no balanço pelo valor nominal desses créditos, acrescidos de variação monetária até as datas dos balanços, quando legal ou contratualmente aplicável. A contrapartida dessa variação monetária é refletida diretamente no resultado dos exercícios. Quando julgado necessário pela administração, é registrada provisão para créditos de liquidação duvidosa, a qual é constituída com base em análise das contas a receber e em montante considerado suficiente pela administração para cobrir prováveis perdas na sua realização.

c. Contas a receber de clientes

São registradas e mantidas no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos, ajustados a valor presente, quando necessário. Quando julgado necessário pela administração, é registrada provisão para créditos de liquidação duvidosa, a qual é constituída com base em análise das contas a receber e em montante considerado suficiente pela administração para cobrir prováveis perdas na sua realização.

d. Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição, ajustados, quando necessário, por provisão para redução aos valores de reposição e/ou realização.

e. Investimentos

Representados basicamente por investimento em sociedade cooperativa, avaliado pelo custo de aquisição deduzido de provisão para redução ao valor estatutário de reembolso, quando aplicável.

f. Imobilizado

Avaliado ao custo histórico de aquisição ou construção, acrescido de reavaliação e encargos financeiros correspondentes aos financiamentos obtidos de terceiros e reduzido ao valor de recuperação dos ativos, quando necessário. As depreciações são calculadas pelo método linear, de acordo com a vida útil estimada dos bens, conforme taxas médias anuais ponderadas mencionadas na nota explicativa nº 8.

g. Intangível

Refere-se substancialmente a direito de uso de softwares, os quais são amortizados pelo método linear por um prazo de cinco anos.

h. Provisão para contingências

Refere-se a questões trabalhistas, fiscais e cíveis e está registrada de acordo com a avaliação de risco (perdas prováveis) efetuada pela Administração da Cooperativa e por seus consultores jurídicos, inclusive quanto à sua classificação no longo prazo.

i. Leasing

Os contratos de arrendamento mercantil, que transferem substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do bem objeto do referido contrato, foram registrados no imobilizado à contrapartida de financiamentos, pelo montante igual ao valor justo do bem arrendado ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento.

j. Ativos e passivos vinculados a moedas estrangeiras ou sujeitos à atualização monetária

Os direitos e as obrigações, legal ou contratualmente sujeitos à variação monetária, são atualizados até as datas dos balanços, bem como os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira são convertidos para reais às taxas de câmbio em vigor nas datas dos balanços. As contrapartidas dessas atualizações são refletidas diretamente no resultado dos exercícios.

k. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

O resultado decorrente das operações com cooperados é isento destes tributos. Com relação ao resultado decorrente das operações com não cooperados, o imposto de renda e a contribuição social são calculados sobre o lucro tributável, às alíquotas de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável anual excedente a R\$ 240 e, de 9%, respectivamente. O imposto de renda e a contribuição social diferidos sobre as diferenças temporárias entre as bases contábeis e tributáveis de ativos e passivos, e sobre prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de contribuição social não são registrados em função da isenção tributária pertinente à atividade cooperada.

l. Reserva de reavaliação

A reserva de reavaliação é realizada na mesma proporção da depreciação ou baixa dos ativos que lhe deram origem, a crédito da conta de sobras à disposição da Assembléia Geral Ordinária (“AGO”) no patrimônio líquido. A provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos sobre a reserva de reavaliação não foi constituída em função da atividade cooperada ser isenta de tributos.

m. Apuração do resultado (sobras ou perdas)

Os ingressos e dispêndios das operações são reconhecidos pelo regime de competência dos exercícios. O reconhecimento da receita dos produtos vendidos ocorre somente após a transferência da propriedade e dos riscos relacionados. As receitas com serviços são reconhecidas quando estes são efetivamente prestados.

n. Uso de estimativas

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer da Administração o uso de estimativas e pressuposições para o registro de certas transações que afetam os ativos, passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre suas demonstrações financeiras. Os resultados efetivos dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em exercícios subsequentes, podem divergir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e intangível e de suas recuperações nas operações, a análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, obsolescência dos estoques, créditos tributários ativo, a análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências, e a avaliação dos instrumentos financeiros e demais ativos e passivos nas datas dos balanços.

## 2.2 NOVOS PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS EDITADOS EM 2009 E QUE ENTRARÃO EM VIGOR A PARTIR DE 2010

Com o advento da Lei nº 11.638/07, que atualizou a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS), novas normas e pronunciamentos técnicos contábeis vêm sendo expedidos em consonância com os padrões internacionais de contabilidade pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

Até a data de preparação destas demonstrações financeiras, 27 novos pronunciamentos técnicos e 12 interpretações técnicas haviam sido emitidos pelo CPC e aprovados por Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC, para aplicação mandatória a partir de 2010. Os CPCs e ICPCs que serão aplicáveis para a Cooperativa, considerando-se suas operações, são:

<u>CPC</u>	<u>Título</u>
16	Estoques
20	Custos de Empréstimos
21	Demonstração intermediária
23	Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro
24	Eventos subsequentes
25	Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
26	Apresentação das Demonstrações Contábeis
27	Ativo Imobilizado
28	Propriedade para Investimento
30	Receitas
32	Tributos sobre o Lucro
33	Benefícios a Empregados
43	Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40
PME	Contabilidade com Pequenas e Médias Empresas

<u>ICPC</u>	<u>Título</u>
08	Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos
10	Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27 e 43

A Administração da Cooperativa está analisando os impactos das alterações introduzidas por esses novos pronunciamentos. No caso de ajustes decorrentes de adoção das novas práticas contábeis a partir de 1º de janeiro de 2010, a Cooperativa deverá avaliar a necessidade de remensurar os efeitos que seriam produzidos em suas demonstrações financeiras de 2009, para fins de comparação.

### 3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Caixa e bancos	366	5.041
Aplicações financeiras	93.700	43.047
Provisão para perdas (i)	<u>(6.730)</u>	<u>(6.730)</u>
Total	<u>87.336</u>	<u>41.358</u>

- (i) A Cooperativa tem aplicação no Banco Santos S.A., ora sob liquidação pelo Banco Central do Brasil. A administração registrou provisão para perdas referente a 100% do saldo em aberto mantido com referida instituição financeira.

As aplicações financeiras, classificadas no circulante, referem-se substancialmente a Certificados de Depósito Bancário - CDBs, remunerados à uma taxa média de 98% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI e fundos de investimentos em renda fixa. Todas as aplicações financeiras podem ser resgatadas em até 30 (trinta) dias, sem perda de rendimentos, com exceção das operações com o Banco Santos S.A..

## 4. CRÉDITOS COM COOPERADOS, LÍQUIDO

	<u>2009</u>		<u>2008</u>	
	<u>Curto prazo</u>	<u>Longo prazo</u>	<u>Curto prazo</u>	<u>Longo prazo</u>
Conta financiada (i)	85.410	4.102	117.527	4.113
Contas a receber de cooperados	1.420	-	2.248	-
Devedores por cotas partes (ii)	790	3.048	820	3.657
Conta securitizada (iii)	<u>132</u>	<u>1.028</u>	<u>133</u>	<u>1.238</u>
	87.752	8.178	120.728	9.008
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(7.062)</u>	<u>-</u>	<u>(4.865)</u>	<u>-</u>
Total	<u>80.690</u>	<u>8.178</u>	<u>115.863</u>	<u>9.008</u>

- (i) Refere-se a recursos captados junto à instituições financeiras e repassados aos cooperados a título de empréstimo, com incidência de juros de 6,75% ao ano.
- (ii) Refere-se a créditos com cooperados decorrentes de aumento de capital da cooperativa, integralizado com recursos capitados junto a instituições financeiras, conforme mencionado na nota explicativa nº 9.
- (iii) Refere-se ao repasse de créditos rurais securitizados, conforme Lei 9.866 de 09/11/1999 e Resolução CMN 2.666 de 11/11/1999.

A movimentação na provisão para créditos de liquidação duvidosa foi como segue:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Saldo em 1º de janeiro	(4.865)	(2.996)
Adições	<u>(2.197)</u>	<u>(1.869)</u>
Saldo no final do exercício	<u>(7.062)</u>	<u>(4.865)</u>

## 5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES, LÍQUIDO

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Contas a receber	13.477	13.694
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(2.210)</u>	<u>(1.625)</u>
Total	<u>11.267</u>	<u>12.069</u>

A movimentação na provisão para créditos de liquidação duvidosa foi como segue:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Saldo em 1º de janeiro	(1.625)	(1.283)
Adições	<u>(585)</u>	<u>(342)</u>
Saldo no final do exercício	<u>(2.210)</u>	<u>(1.625)</u>

## 6. ESTOQUES

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Mercadorias para revenda	22.296	19.866
Produtos agrícolas	8.538	12.418
Combustíveis e lubrificantes	95	244
Almoxarifado	913	1.150
Estoques em poder de terceiros	8.887	19.327
Outros	<u>470</u>	<u>85</u>
	41.199	53.090
Provisão para obsolescência	<u>(139)</u>	<u>-</u>
Total	<u>41.060</u>	<u>53.090</u>

## 7. IMPOSTOS A RECUPERAR

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
ICMS (i)	8.496	11.470
PIS/COFINS - não-cumulativo	808	1.360
Outros	<u>1.378</u>	<u>3</u>
Total circulante	<u>10.682</u>	<u>12.833</u>
ICMS (i)	4.522	-
IRPJ (ii)	6.479	7.140
CSLL (ii)	<u>189</u>	<u>158</u>
Total não circulante	<u>11.190</u>	<u>7.298</u>

- (i) Refere-se a crédito de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (“ICMS”) oriundo de compras de mercadorias, acumulado devido à isenção de tributos nas vendas aos cooperados. A Cooperativa conseguiu, junto à Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (DEAT - Diretoria Executiva da Administração Tributária), autorização para comercialização de parte significativa de tais créditos junto a terceiros e, é de opinião que, nesse momento, à luz das perspectivas atuais, a utilização dos créditos de ICMS ocorrerá sem perdas e, portanto, não constituiu provisão para realização desses créditos.
- (ii) Refere-se a créditos de imposto de renda e contribuição social, resultantes do efeito líquido de receitas e despesas financeiras do período de 2003 a 2007 que, na interpretação da administração da cooperativa, foram indevidamente tratados como não tributáveis (para receitas) e indedutíveis (para despesas), motivo pelo qual registrou tais créditos.

## 8. IMOBILIZADO

	Taxas anuais depreciação	2009			2008
		Custo	Reavaliação	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos		594	7.894	-	8.488
Instalações	10%	401	-	(88)	313
Edificações	10%	14.144	21.118	(11.483)	23.779
Máquinas e equipamentos	9%	13.971	6.121	(5.441)	14.651
Móveis e utensílios	10%	1.537	-	(816)	721
Veículos	20%	498	1.309	(984)	823
Equipamentos de informática	20%	1.353	-	(1.101)	252
Sistema de comunicação	10%	164	-	(7)	157
Embalagem Big Bag	10%	4.802	-	(3.676)	1.126
Construções em andamento		1.610	-	-	1.610
Outros		-	-	-	21
Total		<u>39.074</u>	<u>36.443</u>	<u>(23.596)</u>	<u>51.920</u>
					<u>58.611</u>

## 9. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

<u>Modalidades</u>	<u>Encargos</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Capital de giro	Juros de 6,75% ao ano	37.571	13.067
Contrato de câmbio	Juros de 9% ao ano mais variação do dólar norte-americano	10.157	-
Capital de giro (Repasse a cooperados)	Juros de 6,75% ao ano	129.022	157.220
Cotas-partes (i)	Juros de 3% ao ano	3.838	4.477
Securitização (ii)	Juros de 3% ao ano	9.124	9.538
Prodecoop (iii)	Juros de 8,75% ao ano	7.953	9.164
Finame: Máquinas	Juros de 6% ao ano mais variação da TJLP	<u>79</u>	<u>94</u>
Subtotal		197.744	193.560
Leasing	Juros de 15,96% ao ano	<u>356</u>	<u>605</u>
Total geral		<u>198.100</u>	<u>194.165</u>
Passivo circulante		146.427	152.096
Passivo não circulante		51.673	42.069

- (i) Refere-se a crédito captado junto a instituições financeiras, com o objetivo de financiar o aumento de participação no capital da Cooperativa por cooperados. Está garantido por notas promissórias dos respectivos cooperados (Vide nota explicativa nº 4).
- (ii) Refere-se a crédito rural securitizado conforme a Lei 9.866 de 09/11/1999 e Resolução CMN 2.666 de 11/11/1999;
- (iii) Refere-se a Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária - PRODECOOP, captado para investimento na unidade de Grãos.

As parcelas de longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
2010	-	23.765
2011	35.798	2.824
2012	2.305	2.767
2013	2.305	2.685
2014 a 2022	<u>11.265</u>	<u>10.028</u>
	<u>51.673</u>	<u>42.069</u>

Os empréstimos são garantidos por hipotecas, penhores e avais da diretoria no montante de R\$ 118.503.

## 10. FATURAMENTO ANTECIPADO

Refere-se a vendas realizadas, cuja transferência efetiva das mercadorias não se efetivou até a data de encerramento do balanço.

## 11. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Cooperativa possui processos judiciais de natureza tributária (estadual e federal), trabalhista e cível em andamento, perante diferentes tribunais e instâncias, para os quais a Cooperativa baseada na opinião de seus assessores legais estima as chances de perda como prováveis e registraram provisão para contingências conforme demonstrado no quadro a seguir:

	<u>31/12/2008</u>	<u>Adições</u>	<u>Utilizações/ reversões</u>	<u>Atualização monetária</u>	<u>31/12/2009</u>
Tributários	4.861	-	-	188	5.049
Trabalhistas/cíveis	<u>956</u>	<u>-</u>	<u>(188)</u>	<u>-</u>	<u>768</u>
	5.817	-	(188)	188	5.817
(-) Depósitos judiciais	<u>(633)</u>	<u>(60)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(693)</u>
Total	<u>5.184</u>	<u>(60)</u>	<u>(188)</u>	<u>188</u>	<u>5.124</u>

## a) Tributários

Refere-se a processos relacionados à impostos federais (Imposto de Renda, Contribuição Social, PIS e COFINS), decorrentes de divergências na interpretação da legislação tributária. Decorre também de autuação referente à alegada falta de recolhimento do INSS sobre valores pagos aos empregados a título de participação no resultado, estando o referido auto em fase de discussão na esfera administrativa; e

## b) Trabalhistas/cíveis

Referem-se a diversas ações trabalhistas em que a Cooperativa figura como ré, que têm como principais causas os seguintes pedidos: horas extras, férias, insalubridade e danos morais, entre outros.

A Administração da Cooperativa, baseada na opinião de seus assessores legais, entende não haver riscos contingentes significativos que não estejam cobertos por provisões suficientes em suas demonstrações financeiras ou que possam resultar em impacto significativo sobre os resultados futuros.

A Cooperativa possui também ações de natureza tributária e cível, envolvendo riscos de perda classificados pela administração e seus consultores jurídicos como possível, para os quais não há provisão constituída, conforme descrito a seguir:

1. Contingências tributárias, no montante de R\$ 1.794, referem-se basicamente a discussões relacionadas à diferencial de alíquota de ICMS de competência de exercícios anteriores.
2. Contingência cível, no montante de R\$ 800, refere-se à uma ação indenizatória movida por terceiro.

De acordo com a legislação fiscal vigente, as declarações de imposto de renda da Cooperativa dos últimos cinco exercícios e os impostos e contribuições sociais permanecem sujeitos à revisão e aprovação pelos órgãos competentes por períodos variáveis de tempo.

## 12. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Reconciliação do imposto de renda e contribuição social - Os encargos de imposto de renda e contribuição social para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 são reconciliados com as alíquotas vigentes, como segue:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Sobra líquida antes dos efeitos fiscais	829	8.423
Alíquota vigente	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Despesa de imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	(282)	(2.863)
Reconciliação para a taxa efetiva:		
Resultado decorrente das operações com cooperados	(749)	3.187
Provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida das reversões	(119)	(176)
Depreciação da reavaliação	(138)	(233)
Compensação dos saldos de prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social	388	29
Outras	<u>23</u>	<u>9</u>
Despesa com imposto de renda e contribuição social	<u>(877)</u>	<u>(47)</u>

## 13. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2009, o capital social subscrito e integralizado no valor de R\$ 4.776 (R\$ 4.964 em 31 de dezembro de 2008) é composto por 4.775.585 cotas partes com valor nominal de R\$ 1,00 cada uma (4.964.307 cotas partes em 31 de dezembro de 2008).

O aumento de capital de R\$ 40 ocorrido em 2009 (R\$ 58 em 2008) refere-se à participação de novos cooperados e a diminuição de R\$ 228 (R\$ 132 em 2008) é referente ao desligamento voluntário de cooperados.

As cotas partes são divididas entre os 1.172 cooperados em 31 de dezembro de 2009 (1.162 em 2008). De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um só voto, qualquer que seja o número de suas cotas partes.

### b) Fundo especial para capitalização

Refere-se a uma reserva de retenção de “sobras à disposição da AGO”, para futuro aumento de capital.

### c) Fundo para garantia de devedores por cotas partes

Refere-se a uma reserva de retenção de “sobras à disposição da AGO”, com o objetivo de garantir o recebimento dos “Créditos com cooperados devedores por cotas partes” (Vide nota explicativa nº 4). Este é recomposto e amortizado em função das movimentações do saldo de créditos com cooperados.

### d) Reserva Legal

A reserva legal é constituída através da destinação de 10% da sobra líquida do exercício, destinada a reparar perdas e atender ao desenvolvimento das atividades da Cooperativa.

## e) RATES - Reserva de Assistência Técnica, Educacional e Social

A RATES é constituída através da destinação de 5% da sobra líquida do exercício destinada à prestação de assistência aos associados, seus familiares e aos empregados da Cooperativa.

## f) Sobras à disposição da AGO

As sobras após a constituição das reservas estatutárias, conforme demonstrado abaixo para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, ficam à disposição da Assembléia Geral Ordinária (AGO) para deliberação quanto à sua destinação:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Sobra (perda) líquida do exercício	(48)	8.376
Realização da reserva de reavaliação	3.826	3.685
Recomposição do fundo para garantia de devedores por cotas partes	(375)	(441)
Reserva legal	-	(838)
Rates	<u>-</u>	<u>(419)</u>
Sobras à disposição da AGO	<u>3.403</u>	<u>10.363</u>

A AGO realizada em 26 de fevereiro de 2008 deliberou pela destinação do saldo de sobras no montante de R\$ 2.954 para incorporação à Reserva Legal.

A AGO realizada em 17 de março de 2009 deliberou pela destinação do saldo de sobras no montante de R\$ 10.363 para incorporação à Reserva Legal.

## 14. RESULTADO FINANCEIRO

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Receitas financeiras:		
Juros ativos	13.834	13.168
Rendimento aplicação financeira	5.561	4.492
Variações cambiais	2.782	3.479
Operações com instrumentos financeiros derivativos "Swap"	162	-
Outras	(10)	-
Descontos obtidos	<u>259</u>	<u>17</u>
	<u>22.588</u>	<u>21.156</u>
Despesas financeiras:		
Multa e juros	15.164	15.878
Variações cambiais	2.754	734
Variações monetárias	600	-
Despesas bancárias	380	158
Descontos financeiros concedidos	187	164
Operações com instrumentos financeiros derivativos "Swap"	-	3.933
Outros	<u>621</u>	<u>633</u>
	<u>19.706</u>	<u>21.500</u>
Resultado financeiro	2.882	(344)

## 15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

## a) Valor de mercado dos instrumentos financeiros

O valor justo das disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa), o saldo a receber de clientes e o passivo circulante aproximam-se do saldo contábil, em razão de o vencimento de parte substancial dos saldos ocorrer em data próxima à do balanço. Os saldos créditos com cooperados e dos empréstimos e financiamentos são atualizados monetariamente com base em índices de inflação e juros variáveis em virtude das condições de mercado e, portanto, os saldos registrados nas datas dos balanços estão próximos do valor justo.

## b) Derivativos

A Cooperativa realizou operações com derivativos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, sem fins especulativos, apenas com o objetivo de reduzir riscos relacionados às taxas de câmbio, representados em sua totalidade por contratos de “Swap”. Em 31 de dezembro de 2009 a Cooperativa não possui contratos em aberto. Os resultados obtidos nessas operações estão apresentados na nota explicativa nº 14.

## c) Risco de crédito ou de concentração

Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Cooperativa a risco de crédito ou concentração consistem principalmente, de saldos em bancos e créditos com cooperados e clientes. O saldo a receber está distribuído em diversos cooperados ou clientes e não existe um cooperado ou cliente que represente concentração de 10% ou mais do total de ingresso operacional líquido, nem do saldo a receber.

## 16. COBERTURA DE SEGUROS (Não auditada)

A Cooperativa possui seguros contratados, em vigor em 31 de dezembro 2009, em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação de riscos feita por consultores especializados.

## 17. DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS DE ATOS COOPERATIVOS E NÃO COOPERATIVOS POR PRODUTO (Não auditadas)

Atendendo ao disposto no artigo 85, da Lei 5.764/71 e NBC T 10.8 - Entidades Cooperativas, apresentamos a seguir as demonstrações de sobras ou perdas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 de atos cooperativos e atos não cooperativos, segregados por produto.

	Ato Cooperativo		Ato Não Cooperativo		Total	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Insumos, outros produtos e serviços:						
Ingressos / receitas de vendas	77.515	101.141	13.643	37.631	91.158	138.772
Impostos sobre vendas (Ato não cooperativo)	(1.485)	(2.269)	(226)	(633)	(1.711)	(2.902)
Dispêndios / custos das vendas	(70.295)	(91.917)	(10.221)	(25.296)	(80.516)	(117.213)
Sobra bruta com insumos e outros produtos	5.735	6.955	3.196	11.702	8.931	18.657
Amendoim:						
Ingressos / receitas de vendas	60.597	64.804	7.047	9.827	67.644	74.631
Dispêndios / custos das vendas	(42.456)	(39.597)	(6.173)	(10.897)	(48.629)	(50.494)
Sobra bruta com amendoim	18.141	25.207	874	(1.070)	19.015	24.137
Soja:						
Ingressos / receitas de vendas	18.847	10.808	2.196	1.651	21.043	12.459
Dispêndios / custos das vendas	(16.883)	(9.327)	(2.455)	(2.567)	(19.338)	(11.894)
Sobra bruta com soja	1.964	1.481	(259)	(916)	1.705	565

Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba - COPLANA

	<u>Ato Cooperativo</u>		<u>Ato Não Cooperativo</u>		<u>Total</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Milho:						
Ingressos / receitas de vendas	2.203	3.738	257	572	2.460	4.310
Dispêndios / custos das vendas	<u>(1.959)</u>	<u>(2.501)</u>	<u>(285)</u>	<u>(688)</u>	<u>(2.244)</u>	<u>(3.189)</u>
Sobra bruta com milho	244	1.237	(28)	(116)	216	1.121
<b>SOBRA BRUTA TOTAL</b>	<u>26.084</u>	<u>34.880</u>	<u>3.783</u>	<u>9.600</u>	<u>29.867</u>	<u>44.480</u>
<b>(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS</b>						
Despesas gerais e administrativas	(21.321)	(19.353)	(2.983)	(6.117)	(24.304)	(25.470)
Depreciação e amortização	(6.263)	(5.111)	(911)	(1.407)	(7.174)	(6.518)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(2.410)	(1.562)	(351)	(596)	(2.761)	(2.158)
Outras receitas operacionais	2.024	(2.069)	295	502	2.319	(1.567)
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS EFEITOS FINANCEIROS</b>	<u>(1.886)</u>	<u>6.785</u>	<u>(167)</u>	<u>1.982</u>	<u>(2.053)</u>	<u>8.767</u>
Resultado financeiro	(316)	2.275	3.198	(2.619)	2.882	(344)
<b>SOBRA LÍQUIDA ANTES DOS EFEITOS FISCAIS</b>	<u>(2.202)</u>	<u>9.060</u>	<u>3.031</u>	<u>(637)</u>	<u>829</u>	<u>8.423</u>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	-	-	(877)	(47)	(877)	(47)
<b>SOBRA LÍQUIDA DO EXERCÍCIO</b>	<u>(2.202)</u>	<u>9.060</u>	<u>2.154</u>	<u>(684)</u>	<u>(48)</u>	<u>8.376</u>